

Valor Econômico

Energia

## **Investidores rejeitam proposta para Angra**

Leila Coimbra De São Paulo

Os investidores privados da área elétrica rejeitaram a proposta apresentada pelo governo de mudar a comercialização da energia produzida pelas usinas de Angra 1 e 2. Ontem, a Câmara Brasileira dos Investidores em Energia Elétrica (CBIEE) enviou carta à ministra de Minas e Energia, Dilma Rousseff, condenando a proposta do governo de dar à energia nuclear o mesmo tratamento dispensado à Itaipu.

A hidrelétrica de Itaipu tem sua energia repassada compulsoriamente para as distribuidoras, porque seu preço é em dólar. O mesmo seria feito com os 1.700 MW produzidos por Angra 1 e 2, que têm custos de produção muito acima da média nacional.

"Nós discordamos disto por duas razões", afirma o presidente da CBIEE, Cláudio Salles. "A primeira delas porque isso vai contra o princípio de modicidade tarifária, já que esta energia mais cara seria repassada de maneira compulsória para o consumidor. E a outra razão é que isto significaria uma interferência no mercado."

Salles diz que esta medida prejudicaria os consumidores, as distribuidoras e os geradores privados. A única beneficiada, diz ele, seria o sistema Eletrobrás.

Atualmente as usinas nucleares são controladas pela Eletronuclear. Esta, por sua vez, é controlada por Furnas, uma das subsidiárias da Eletrobrás. A proposta do governo é transferir a Eletronuclear diretamente para o controle da Eletrobrás, que hoje também é responsável pela comercialização da produção de Itaipu .